

Ana Filipa Meireles Monteiro

Conhecimentos na intervenção Pré-Hospitalar – Estudo de uma amostra de Bombeiros
Voluntários da área Metropolitana do Porto

Universidade Fernando Pessoa

Faculdade de Ciências da Saúde

Porto, 2012

Ana Filipa Meireles Monteiro

Conhecimentos na intervenção Pré-Hospitalar – Estudo de uma amostra de Bombeiros
Voluntários da área Metropolitana do Porto

Universidade Fernando Pessoa

Faculdade de Ciências da Saúde

Porto, 2012

Ana Filipa Meireles Monteiro

Conhecimentos na intervenção Pré-Hospitalar – Estudo de uma amostra de Bombeiros
Voluntários da área Metropolitana do Porto

Ana Filipa Meireles Monteiro

“Projeto de Graduação apresentado á Universidade
Fernando Pessoa como parte dos requisitos para a
obtenção do grau de Licenciatura em Enfermagem”

Sumário

Os Bombeiros são “indivíduos que, integrados em corpos de bombeiros, têm por missão a proteção das vidas humanas e bens em perigo, mediante a prevenção e extinção de incêndios, socorro de feridos, doentes ou náufragos...” (Bombeiros Portugueses – Seis Séculos de História)

Neste sentido, pretendemos determinar quais os conhecimentos dos Bombeiros, se o Suporte Teórico que lhes é fornecido é suficiente, se acham importante a permanência de um Enfermeiro na Corporação e o que sentem perante as diversas situações de emergência com que se deparam.

Assim, fomos construindo a problemática do presente estudo tendo como tema: ***“Conhecimentos na intervenção Pré-Hospitalar – Estudo de uma amostra de Bombeiros Voluntários na área Metropolitana do Porto.”***

Assim fomos construindo a problemática de estudo enunciando algumas questões de partida. E no sentido de dar resposta a essas questões, definiram-se os seguintes objetivos:

- Avaliar os conhecimentos dos Bombeiros sobre SBV.
- Determinar se os Bombeiros consideram suficientes os conhecimentos que possuem sobre SBV.
- Identificar o que, no entender dos Bombeiros, pode melhorar a sua formação em SBV.
- Identificar os sentimentos dos Bombeiros perante situações de Emergência.
- Conhecer a opinião dos Bombeiros sobre a importância da permanência de um Enfermeiro na Corporação.

Neste trabalho decidiu-se assim, adotar uma estratégia de investigação mista, com uma componente quantitativa e uma componente qualitativa.

Para o efeito, utilizou-se como instrumento de recolha de dados um questionário, que foi aplicado, no período de 2 a 9 de Julho de 2012.

A nossa amostra é constituída por 33 Bombeiros.

Através desta investigação verificou-se que os Bombeiros necessitam de mais Suporte Teórico em SBV, que precisam de mais formações e mais horas desta e que a permanência de um Enfermeiro na Corporação era favorável.

Summary

Firefighters are "individuals who are integrated in firefighting, whose mission is the protection of life and property in danger, through prevention and firefighting, rescue the wounded, sick or shipwrecked ..." (Bombeiros Portugueses – Seis Séculos de História)

In this sense, we intend to determine the knowledge of Firefighters, the Theoretical support is provided to them is sufficient, if think it is important to stay a nurse in the Corporation and who feel before the various emergency situations they encounter.

So we built the problematic of this study with the theme: "Knowledge in Pre-hospital intervention - Study of a sample of Volunteer Firefighters in the Porto Metropolitan Area."

So we built the problematic study outlining some issues starting. And in order to answer these questions, we defined the following objectives:

Assess knowledge of Firefighters on SBV;

Determine whether Firefighters believe they have sufficient knowledge about SBV;

Identify what, in the opinion of Firefighters, can improve their training in SBV;

Identify the feelings of firefighters in situations of emergency;

Firefighters know the opinion of the importance of the permanence of a nurse in the Corporation.

In this work it was decided therefore to adopt a research strategy mixed with a quantitative component and a qualitative component.

For this purpose, we used as a tool for data gathering a questionnaire that was applied within 2 to 9 July 2012.

Our sample consists of 33 firefighters.

Through this investigation it was found that the firefighters need more support in Theoretical SBV, they need more training and more hours of this and that the permanence of a nurse in the Corporation was favorable.

Dedicatória

Dedico este Projeto aos meus pais pela força, paciência e amor que me deram ao longo destes anos.

Dedico também ao meu namorado, José Gonçalves.

Dedico especialmente ao Bombeiros Voluntários de Leixões, por me terem deixado estudar os seus conhecimentos.

Agradecimentos

Ao chegar ao fim de uma das mais importantes etapas da minha vida, a concretização de um sonho “ser enfermeira”, sinto necessidade de partilhar este momento de felicidade com as pessoas que me acompanharam e apoiaram. Além disso quero apresentar-lhes o meu sincero agradecimento.

Aos meus pais, pelo amor, carinho, força, confiança que depositaram em mim, e ainda pelos sacrifícios que fizeram para que este sonho fosse possível, com amor lhes agradeço e a eles lhes devo tudo quanto sou.

Ao meu namorado, José Gonçalves, por me ter dado força e ter tido paciência ao longo destes 4 anos.

Á minha tia Lurdes, pois sempre foi um pilar importante na minha vida. Sempre foste a minha “consciência”, aquela vozinha que ouvimos no nosso ouvido quando mais precisamos.

Á minha Madrinha Ana, pois sempre acreditou em mim e sempre me depositou muita confiança. És muito importante para mim.

Á minha prima Carolina. És a minha irmã mais nova e eu adoro-te. Obrigada por teres estado sempre a meu lado quando mais precisei.

Á minha tia, que mesmo estando noutra lugar, esteve sempre presente no meu coração.

Aos meus amigos, que sempre estiveram prontos a ouvir o relato dos meus dias de estágio, a evolução deste projeto, e principalmente, por se preocuparem com o meu bem-estar.

Ao orientador deste Projeto de Graduação, Enfermeiro José Teixeira, pela sua competência, empenho, disponibilidade e criatividade com que dotou este estudo, o meu sincero obrigado.

Á UFP, que me acolheu e me deu a oportunidade de concretizar esta Licenciatura, o meu obrigado.

Muito Obrigado a todos por terem estado sempre do meu lado!

Índice

0- Introdução.....	16
I- Fase Conceptual.....	18
1. Tema e problema de investigação.....	18
2. Objetivos.....	19
3. Enquadramento Teórico.....	20
iii.i – Definição de Conceitos.....	20
iii.i.i – Bombeiros.....	20
iii.i.ii – Corpo de Bombeiros.....	20
iii.i.iii – Associação Humanitária de Bombeiros.....	20
iii.i.iv – Enfermagem.....	20
iii.i.v – Enfermeiro.....	21
iii.i.vi – SBV.....	21
iii.ii – Os Bombeiros.....	21
iii.ii.i – Breve História dos Bombeiros	21
iii.ii.ii – A Missão dos Bombeiros.....	22
iii.ii.iii – Área de atuação dos Corpos de Bombeiros.....	23
iii.ii.iv – Tipos de Corpos de Bombeiros.....	23
iii.ii.v - Como ser Bombeiro e aceder á carreira de Bombeiro/Oficial.....	24
iii.ii.vii – Avaliação de desempenho os Bombeiros.....	25
iii.ii.viii – Serviços de Saúde e os Bombeiros.....	26
iii.ii.ix – Dia-a-dia dos Bombeiros.....	27

iii.iii – Sistema Nacional de Saúde.....	28
iii.iii.i – Breve História do Sistema Nacional de Saúde.....	29
iii.iii.ii – Sistema Nacional de Emergência Médica.....	29
iii.iii.ii.i – SIEM.....	30
iii.iii.ii.ii Cadeia de Sobrevivência.....	31
II – Fase Metodológica.....	35
1- Desenho.....	35
i.i – Meio.....	35
i.ii – Tipo de Estudo.....	36
i.iii – População e Amostra.....	37
i.iv – Instrumento de Colheita de dados.....	37
i.iv.i – Pré-Teste.....	38
i.iv.ii – Colheita de dados.....	39
i.v – Tratamento de dados.....	39
i.vi – Princípios Éticos.....	40
III – Apresentação de Resultados.....	41
IV – Discussão de Resultados.....	54
V- Conclusão.....	56
VI - Bibliografia.....	58
Anexos	
Anexo I – Questionário	

Abreviaturas

pp. – Páginas

p. – Página

SBV – Suporte Básico de Vida

SNS – Sistema Nacional de Saúde

CODU – Centro de Orientação de Doente Urgentes

GNR – Guarda Nacional Republicana

PSP – Polícia de Segurança Pública

CDOS – Comando Distrital de Operações de Socorro

CVP – Cruz Vermelha Portuguesa

INEM – Instituto Nacional de Emergência Médica

SIEM – Sistema Integrado de Emergência Médica

SAV – Suporte Avançado de Vida

PCR – Paragem Córdio-Respiratória

Índice de Quadros

Quadro 1 - Distribuição da amostra de acordo com o Género	41
Quadro 2 – Distribuição da amostra de acordo com a Idade	41
Quadro 3 – Distribuição da amostra de acordo com as Habilitações Literárias	41
Quadro 4 – Distribuição da amostra de acordo com as Profissões	42
Quadro 5 – Distribuição da amostra de acordo com as Notas do Teste sobre SBV	43
Quadro 6 – Distribuição da amostra de acordo com a questão se o Suporte Teórico é Suficiente	43
Quadro 7 – Distribuição da amostra de acordo com a Importância da permanência de um Enfermeiro na Corporação	44
Quadro 8 – Cruzamento de variáveis Nota obtida no Teste e Género	44
Quadro 9 – Cruzamentos das variáveis Nota Teste e Idade	45
Quadro 10 - Cruzamento das variáveis Nota do Teste e habilitações Literárias	46
Quadro 11 – Cruzamento das variáveis Nota do Teste e Suporte Teórico Suficiente...	47
Quadro 12 – Cruzamento das variáveis Nota do Teste e Importância da Permanência do Enfermeiro na Corporação	48
Quadro 13 – Cruzamento das variáveis Suporte Teórico Suficiente e Habilitações Literárias	49
Quadro 14 – Cruzamento das variáveis Importância Permanência Enfermeiro na Corporação e Habilitações Literárias	49

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Resposta á questão “O que no seu entender poderia melhorar a formação dos Bombeiros em SBV?”	50
Tabela 2 – Categorias relacionadas com a “Permanência de um Enfermeiro no Corpo de Bombeiros”	51
Tabela 3 – Resposta á questão “Quando é chamado para uma situação de Emergência, que sentimentos/emoções vivencia?”	52

Índice de Imagens

Imagem 1 – Organograma das Organizações e Comunicações em caso de Emergência	30
Imagem 2 – Organograma da ligação ao 112	31
Imagem 3 – Cadeia de Sobrevivência.....	32

0 - Introdução

O presente estudo de investigação surge no âmbito de Projeto de Graduação do 4º ano, 2º semestre do plano de estudo do curso de Licenciatura em Enfermagem, da Faculdade de Ciências da Saúde, da Universidade Fernando Pessoa.

Os Bombeiros são homens/mulheres que prestam serviços diversos á sociedade. “... têm por atividade cumprir as missões deste, nomeadamente a proteção de vidas humanas..., o socorro de feridos...” ...” (Bombeiros Portugueses – Seis Séculos de História)

Será que estão preparados para as diversas situações de emergência com que se defrontam?

É de extrema importância, saber prestar com qualidade os serviços de Saúde á Sociedade sobre SBV, saber determinar a priorização dos cuidados, ter o suporte teórico suficiente para dar resposta às diversas emergências, ter formadores capazes, e principalmente ter formações regulares sobre SBV.

Enquadrado nestes princípios sobre a problemática dos conhecimentos dos Bombeiros sobre SBV, constitui para nós um tema de interesse a ser aprofundado.

A justificação da escolha do tema prende-se com o facto de ser Bombeira Voluntária e estudante de Enfermagem. Observa-se que alguns dos colegas Bombeiros têm dificuldades na área de Saúde. Há situações que por vezes, suscitam alguma dificuldade por não saber o que fazer. Este é também um requisito importante para a obtenção da Licenciatura de Enfermagem, o facto de fazermos uma Investigação.

Assim fomos construindo a problemática de estudo enunciando algumas questões de partida. E no sentido de dar resposta a essas questões, definiram-se os seguintes objetivos:

- Avaliar os conhecimentos dos Bombeiros sobre SBV;
- Determinar se os Bombeiros consideram suficientes os conhecimentos que possuem sobre SBV.

- Identificar o que, no entender dos Bombeiros, pode melhorar a sua formação em SBV.
- Identificar os sentimentos dos Bombeiros perante situações de Emergência.
- Conhecer a opinião dos Bombeiros sobre a importância da permanência de um Enfermeiro na Corporação.

A execução deste trabalho enquadra-se num estudo misto, com uma componente quantitativa e uma componente qualitativa.

O campo de investigação escolhido para a recolha de dados foi uma Corporação de Bombeiros Voluntários. Como instrumentos de recolha de dados optou-se por um questionário. O estudo foi realizado no período de 2 a 9 de Julho de 2012, sendo a amostra constituída por 34 Bombeiros.

O trabalho está organizado em três partes:

A primeira parte refere-se à Fase Conceptual, onde se encontra o tema e problema de Investigação, as questões e objetivos de Investigação. Está também inserida na primeira parte o Enquadramento Teórico onde se fará uma breve abordagem sobre a História dos Bombeiros, a sua missão, e tudo o que diz respeito aos Bombeiros, o Sistema Nacional de Saúde, a sua história, o SIEM, a Cadeia de Sobrevivência.

A segunda parte é dedicada a conceptualização do estudo empírico, onde se projeta: a população em estudo, as variáveis e a sua operacionalização, o instrumento de recolha de dados e a previsão de tratamento de dados.

Finalmente, apresentamos os resultados do estudo, a discussão e a conclusão.

Os resultados do estudo indicam que grande parte deste corpo de Bombeiros, têm dificuldade na área de Saúde e necessita de mais formação. Indica também que todos partilham da opinião de que a formação contínua é muito importante.

I - Fase Conceptual

Citando Fortin (1999 p.38) “Na fase conceptual, a primeira etapa consiste em definir um tema ou um domínio de investigação (...) reveste-se, portanto, duma grande importância visto que ela fornece à investigação as suas bases, a sua perspectiva e a sua força (...)”

1- Tema e Problema de Investigação

Para uma pesquisa científica é preciso uma pergunta de partida. A partir desta o trabalho desenvolve-se naturalmente. Essa pergunta é que vai desencadear todo o trabalho de pesquisa. Fortin (1999)

O tema escolhido para realizar este trabalho foi: Conhecimentos na intervenção Pré-Hospitalar – Estudo de uma amostra de Bombeiros Voluntários da área Metropolitana do Porto.

Segundo Lakatos e Marconi (2003 p.162)“A investigação surge da necessidade de obter respostas acerca de determinado assunto, sendo que este vai de encontro com as motivações do investigador. Torna-se assim necessário delimitar um campo de interesse, ou seja, estabelecer limites para a investigação.

Este é um tema, que suscita alguma curiosidade, enquanto Bombeira Voluntária e estudante de Enfermagem. Esta é também uma motivação académica para a realização do Projecto de Graduação para a obtenção da Licenciatura de Enfermagem. Observa-se que alguns dos colegas Bombeiros têm dificuldades na área de Saúde. Há situações que por vezes, suscitam alguma dificuldade por não saber o que fazer. Então questionam-se: Que dificuldades, no dia-a-dia, enfrentam os Bombeiros na área de Saúde? Tiveram formação para atuar consoante as diversas situações? Que conhecimentos possuem de Suporte Básico de Vida? O que sentem os Bombeiros quando são acionados para situações de Emergência?

2- Questões de Investigação

Tendo em conta o tema anteriormente referido define-se então as questões de Investigação.

- Que conhecimentos têm os Bombeiros sobre SBV?

- Será que os Bombeiros consideram que os conhecimentos que possuem sobre SBV são suficientes?
- No entender dos Bombeiros, o que pode melhorar a sua formação em SBV?
- O que sentem os Bombeiros perante situações de Emergência?
- Será que um (a) Enfermeiro (a) poderá ajudar os Bombeiros a nível teórico e prático?

Para Fortin (1999, p.101) “A questão de investigação é um enunciado interrogativo, escrito no presente que inclui habitualmente uma ou duas variáveis e a população a estudar.”

3- Objetivos da Investigação:

Citando Fortin (1999 p.100) “O objetivo de um estudo é um enunciado declarativo que precisa as variáveis-chave, a população alvo e a orientação da investigação”

Os objetivos delineados para este estudo são os seguintes:

- Avaliar os conhecimentos dos Bombeiros sobre SBV.
- Determinar se os Bombeiros consideram suficientes os conhecimentos que possuem sobre SBV.
- Identificar o que, no entender dos Bombeiros, pode melhorar a sua formação em SBV.
- Identificar os sentimentos dos Bombeiros perante situações de Emergência.
- Conhecer a opinião dos Bombeiros sobre a importância da permanência de um Enfermeiro na Corporação.

4- Enquadramento Teórico

Segundo Fortin (1999, p.371), enquadramento teórico é a “descrição e explicação das relações que existem entre os conceitos estudados numa investigação e que estão contidos numa teoria.”

Uma investigação tem por base a aquisição de conhecimentos que estão inerentes a todas as questões propostas por quem investiga. Desta forma, é necessário ao investigador uma adequada referência bibliográfica e marco teórico. Assim sendo, nesta parte será efetivada a revisão bibliográfica relativamente ao estudo em causa. Fortin (1999).

Neste estudo irão ser definidos Bombeiros, como nasceram, como começou o serviço de saúde a ser executado por estes, o que são Enfermeiros, o que é Suporte Básico de Vida.

1- Definição de Conceitos

- 1.1- Bombeiros: “Consideram-se **bombeiros** os indivíduos que, integrados em corpos de bombeiros, têm por missão a proteção das vidas humanas e bens em perigo, mediante a prevenção e extinção de incêndios, socorro de feridos, doentes ou náufragos...” (Bombeiros Portugueses – Seis Séculos de História 1395 – 1955)
- 1.2- Corpos de Bombeiros: **Corpo de Bombeiros** é “... unidade operacional, oficialmente homologada e tecnicamente organizada, preparada e equipada para o cabal exercício das missões previstas na lei;” (D. R., 1.ª série – N.º 118 – 21 de Junho de 2007)
- 1.3- Associações Humanitárias de Bombeiros: “As **associações humanitárias de bombeiros**, adiante abreviadamente designadas por associações, são pessoas coletivas sem fins lucrativos que têm como escopo principal a proteção de pessoas e bens, designadamente o socorro de feridos, doentes ou náufragos, e a extinção de incêndios, detendo e mantendo em atividade, para o efeito, um corpo de bombeiros voluntários ou misto, com observância do definido no regime jurídico dos corpos de bombeiros.” (D. R. 1.ª série — N.º 155 — 13 de Agosto de 2007)
- 1.4- Enfermagem: “**Enfermagem** é a arte de cuidar e a ciência cuja essência e especificidade é o cuidado ao ser humano, individualmente, na família ou em comunidade de modo integral e

holístico, desenvolvendo de forma autónoma ou em equipa atividades de promoção, proteção, prevenção, reabilitação e recuperação da saúde...” (Ordem dos Enfermeiros)

- 1.5- Enfermeiros: “O título de **enfermeiro** reconhece competência científica, técnica e humana para a prestação de cuidados de enfermagem gerais ao indivíduo, à família e à comunidade, nos três níveis de prevenção.” (Ordem dos Enfermeiros)
- 1.6- Suporte Básico de Vida: “... a manutenção da desobstrução das vias aéreas e o suporte da ventilação e circulação sem utilizar equipamentos além de um dispositivo de proteção...” (Conselho Europeu de Ressuscitação)

2- Os Bombeiros

2.1- Breve História dos Bombeiros

O serviço de bombeiros nasceu, como quase tudo o que o homem criou, por necessidade. O fogo sempre foi uma séria ameaça a humanidade. Quando os homens ainda eram nómadas, fugiam das chamas, não sendo necessário enfrentá-las. Mas a partir do momento que se fixou na terra, obrigou-o a combatê-la quando este a ameaçava pessoas ou o património. (Bombeiros Portugueses – Seis séculos de História)

Entre os povos antigos, os gregos tinham organizado sentinelas noturnas para vigilância das suas cidades e faziam soar um alarme em caso de incêndio. Foi então que surgiu o primeiro bombeiro, segundo registos históricos, quando a capital do império Romano, foi devastada por um grande incêndio no ano 22 a.C., e por esta razão, o Imperador César Augusto, preocupado por este acontecimento, decidiu na criação do que se pode considerar como o primeiro corpo de Bombeiros, cujos integrantes se chamavam “vigiles”, responsáveis pela segurança de Roma. Este corpo serviu até a queda do Império Romano (476 d.C.). Este, é o primeiro corpo organizado que se conhece na história, dedicado exclusivamente a função de bombeiro (911 Emergência).

Em Portugal, nasceram em 25 de Agosto de 1395. D. João I estabeleceu as primeiras diretivas, escritas, sobre a tomada de medidas, preventivas e de combate, tendo em vista os numerosos fogos que ocorriam em Lisboa. Determinou então o rei

“... E que em caso que se algum fogo levantasse, o que deus não queira, que todos os carpinteiros e calafates venham àquele lugar, cada um com o seu machado, para terem de atalhar o dito fogo: e que

todas as mulheres que ao dito fogo acudirem, tragam cada uma o seu cântaro ou pote para carregar água para apagar o dito fogo. “ (Bombeiros Portugueses – Seis séculos de História pg.13)

Estava, então, criado o primeiro corpo de homens a quem incumbia, em Lisboa, enfrentar o terrível flagelo do fogo e, simultaneamente, a sua primeira organização operacional. (Bombeiros Portugueses – Seis séculos de História)

Já em 14 de Julho de 1513, a Câmara do Porto contratou fiscais que verificavam se o lume, nas habitações, era apagado á noite. Em 1612 esta mesma Câmara tomou a decisão de fornecer machados aos carpinteiros para o combate de incêndios.

O ano de 1930 é, para os Bombeiros Portugueses, um marco importante na sua história e, em especial, na sua história recente. Depois de várias tentativas de reorganização da Federação dos Bombeiros Portugueses, as associações e corpos de bombeiros reunidos, naquele ano, em congresso, no Estoril, decidiram a criação de uma confederação nacional que denominaram a Liga dos Bombeiros Portugueses. (Bombeiros Portugueses – Seis séculos de História)

2.2- Missão dos Bombeiros

Um Corpo de Bombeiros é uma unidade operacional tecnicamente organizada, preparada e equiparada para o rigoroso exercício de várias missões:

- ✓ Combate a Incêndios;
- ✓ Socorro às populações em caso de incêndios, inundações, desabamentos, abalroamentos e em todos os acidentes, calamidades ou catástrofes;
- ✓ Socorro a náufragos e buscas subaquáticas;
- ✓ Socorro e transporte de sinistrados e doentes, incluindo a urgência pré-hospitalar;
- ✓ Emissão, nos termos da lei, de pareceres técnicos em matéria de prevenção e segurança contra riscos de incêndio e outros sinistros;
- ✓ Colaboração em outras atividades de proteção civil, no âmbito do exercício das funções específicas que lhes forem cometidas;
- ✓ Participação noutras ações para as quais estejam tecnicamente preparados e se enquadrem nos seus fins específicos;

- ✓ Exercício de atividades de formação cívica, com especial incidência nos domínios da prevenção contra o risco de incêndio e outros acidentes domésticos. (Portal dos Bombeiros)

2.3- Área de atuação de um Corpo de Bombeiros

“Área de atuação é a área geográfica predefinida, na qual um corpo de bombeiros opera regularmente e ou é responsável pela primeira intervenção. (ANPC) Cada corpo de bombeiros tem a sua área de atuação definida pela ANPC, ouvido o Conselho Nacional de Bombeiros, de acordo com os seguintes princípios:

- a) A área de atuação de cada corpo de bombeiros é correspondente à do município onde se insere, se for o único existente;
- b) Se existirem vários corpos de bombeiros voluntários no mesmo município, as diferentes áreas de atuação correspondem a uma parcela geográfica que coincide, obrigatoriamente, com uma ou mais freguesias contíguas.

Havendo no mesmo município um corpo de bombeiros profissional ou misto e um ou mais corpos de bombeiros voluntários, a responsabilidade de atuação prioritária e comando cabe ao corpo de bombeiros profissional ou, quando este não exista, ao corpo de bombeiros misto, sem prejuízo de eventual primeira intervenção de algum dos outros em benefício da rapidez e prontidão do socorro. (ANPC)

Fora desses casos, havendo no mesmo município vários corpos de bombeiros voluntários, a responsabilidade de atuação prioritária cabe ao corpo de bombeiros da respetiva área de atuação, ainda que exista intervenção conjunta de outros corpos de bombeiros, sem prejuízo de eventual primeira intervenção de algum dos outros em benefício da rapidez e prontidão do socorro. (ANPC)

Na sua área de atuação, cada corpo de bombeiros assegura a atividade operacional em todos os serviços para os quais for solicitado e seja considerado apto ou, fora dela, em todos aqueles que, nos termos legais, lhe forem requisitados.” (ANPC)

2.4- Tipos de Corpos de Bombeiros

Atualmente, existem 3 tipos de corpos de Bombeiros. Seguidamente, descrevemos quais são.

Corpos de bombeiros profissionais

“São criados, detidos e mantidos na dependência direta de uma câmara municipal. São exclusivamente integrados por elementos profissionais. Detêm uma estrutura que pode compreender a existência de regimentos, batalhões, companhias ou secções, ou pelo menos, de uma destas unidades estruturais. Designam-se bombeiros sapadores” (ANPC)

Corpos de bombeiros mistos

“São dependentes de uma câmara municipal ou de uma associação humanitária de bombeiros. São constituídos por bombeiros profissionais e por bombeiros voluntários, sujeitos aos respectivos regimes jurídicos. Estão organizados de acordo com o modelo próprio, definido pela respetiva câmara municipal ou pela associação humanitária de bombeiros.” (ANPC)

Corpos de bombeiros voluntários

“Pertencem a uma associação humanitária de bombeiros. São constituídos por bombeiros em regime de voluntariado. Podem dispor de uma unidade profissional mínima.” (ANPC)

Corpos privativos de bombeiros

“Pertencem a uma pessoa coletiva privada que tem necessidade, por razões da sua atividade ou do seu património, de criar e manter um corpo profissional de bombeiros para autoproteção. São integrados por bombeiros com a formação adequada. Organizam-se segundo um modelo adequado às suas missões e objetivos. Têm uma área de atuação definida dentro dos limites da propriedade da entidade ou entidades à qual pertencem, podendo atuar fora dessa área por requisição do presidente de câmara no respetivo município, ou da ANPC, quando fora do município, que suporta os encargos inerentes. A sua criação e manutenção constituem encargo das entidades a que pertencem, não sendo abrangidas por apoios da ANPC.” (ANPC)

2.5- Como ser Bombeiro e aceder á carreira de Bombeiro/ Oficial de Bombeiro

“O ingresso na carreira de bombeiros, faz-se com a idade mínima de 18 anos e máxima de 35. Para tal pode dirigir-se ao Corpo de Bombeiros da sua área de residência, efetuando a sua inscrição como estagiário, fase esta que obriga à frequência com aproveitamento do Curso de Instrução Inicial de Bombeiro, composto por seis módulos com um total de 350 horas de formação. Assim e ainda que a idade de ingresso no Corpo de Bombeiros seja os 18 anos, para inicio do estágio bastará já ter completado 17

anos uma vez que o estágio tem a duração mínima de um ano. Pode ainda, antes dos 18 anos, ingressar num corpo de bombeiros para as escolas de infante e cadetes, que se destinam à formação no âmbito do voluntariado e da proteção e socorro.” (ANPC)

Oficial de Bombeiro

“Sendo possuidor de licenciatura ou bacharelato, e tendo as idades compreendidas entre os 20 e os 45 anos, os interessados devem dirigir-se ao corpo de bombeiros da sua área de residência e inscreverem-se para vacatura existente na carreira, ainda que, e por determinação do Corpo de Bombeiros a sua área de formação possa ser preponderante na aceitação da mesma, e realizar o Curso de Instrução Inicial de Bombeiro.” (ANPC)

“Podem aceder igualmente à carreira de oficial bombeiro, os elementos pertencentes à carreira de bombeiro que entretanto habilitados com licenciatura ou bacharelato adequado, e mediante a existência de vacatura solicitem a sua reclassificação.” (ANPC)

2.6- Avaliação do desempenho dos Bombeiros

“Os bombeiros do quadro ativo são sujeitos a avaliação periódica do seu desempenho, com relevo para a progressão na carreira. O ciclo de avaliação do desempenho dos oficiais bombeiros e dos bombeiros voluntários é anual e o respetivo processo tem lugar nos meses de Janeiro a Março. A Avaliação reporta-se ao desempenho do ano civil anterior. A avaliação deve privilegiar o mérito e o cumprimento dos objetivos previamente fixados, distinguindo os elementos mais competentes.

A Avaliação do desempenho incide sobre as seguintes componentes:

Resultados – Obtidos na prossecução de objetivos individuais em articulação com as atividades do corpo de bombeiros;

Competências – que visam avaliarem os conhecimentos, capacidades técnicas e comportamentais adequadas ao exercício das diferentes funções de bombeiro.

A avaliação do desempenho tem, os seguintes efeitos:

Identificação das capacidades pessoais e profissionais do avaliado que devam ser desenvolvidas;

Identificação das necessidades de formação;

Atribuição de prémios de desempenho.

São intervenientes no processo de avaliação do desempenho:

O avaliador;

O avaliado;

O Comandante do corpo de bombeiros

O processo de avaliação dos bombeiros compreende as seguintes fases:

Reunião entre avaliador e avaliado para definição dos objetivos, respectivos indicadores e fixação das competências;

Reunião entre avaliador e avaliado para avaliação de desempenho;

Homologação;

Reclamação.” (ANPC)

2.7- O Serviço de Saúde e os Bombeiros

Inicialmente preocupados com os incêndios, os homens, disponíveis para acudir ao primeiro toque do sino, viram que, na tarefa de socorrer, tinham de apagar os incêndios, salvar pessoas, seus haveres e animais. O socorrismo visava então o tratamento de feridos e doentes, agasalho dos pobres e desprotegidos, salientando-se o papel desempenhado aquando das pestes e outras doenças calamitosas, que então assolaram o País, desinfetando as ruas, pátios e domicílios que fossem julgados focos de epidemias, sem esquecer aqueles que tiveram de intervir em plenos cenários de sangrentos e cruéis conflitos armados entre grupos políticos. (Bombeiros Portugueses – Seis séculos de História)

O serviço de Saúde viveu na sua forma arcaica á custa dos conhecimentos e dedicação de alguns bombeiros mais talhados para os curativos, vindo posteriormente a sofrer a influência dos ensinamentos e prática de técnicos e enfermeiros que a eles foram chegando. As tarefas de socorro iam então sendo desempenhadas á custa de moderados recursos técnicos e materiais, muitas vezes com recurso a improvisações de utensílios, macas e outros, valendo então a enorme dedicação e solidariedade desses homens ao serviço. (Bombeiros Portugueses – Seis séculos de História)

Era missão destas secções de Ambulância fazer curativos, pensos e proteção que fosse possível efetuar a partir dos seus postos médicos instalados nos respectivos quartéis. Na generalidade dos casos, as secções de Ambulância eram integradas por médicos, chamados facultativos, enfermeiros, farmacêuticos e pessoal do respetivo corpo de bombeiros. (Bombeiros Portugueses – Seis séculos de História)

Os postos médicos foram geralmente organizados por bombeiros mais experientes, a quem tinham sido transmitidos alguns conhecimentos de socorrismo por enfermeiros e, em muitos casos, mesmo por médicos. Os Serviços de Saúde com base nestes postos, começaram a organizar outro tipo de assistência, cuidados de saúde, tratamentos, administração de injeções e vigilância de tensão arterial. (Bombeiros Portugueses – Seis séculos de História)

Com o passar do tempo, houve um aumento dos riscos de toda a ordem devido ao desenvolvimento tecnológico, doméstico e industrial, e sobretudo o grande aumento do tráfego rodoviário, verificou-se também um aumento explosivo da sinistralidade. Perante esta situação, sendo os bombeiros os primeiros e, muitas vezes, os únicos a chegar ao local do sinistro, teve que crescer também a sua atuação na área da saúde, chegando os Serviços de Saúde a atingir uma taxa de cerca de 95% da atuação total da atividade dos seus corpos de bombeiros. (Bombeiros Portugueses – Seis séculos de História pg 43)

Atualmente, os bombeiros são polivalentes. Para além de apagarem fogos, fazem diversos tipos de salvamentos, tanto em água como em terra, e fazem principalmente serviços de saúde. Nos dias de hoje, os quartéis de bombeiros já têm viaturas especializadas para o serviço de socorro. As ambulâncias já estão preparadas para os diversos serviços que podem encontrar, como, material de trauma, de resgate, de primeiros socorros, entre outros.

2.8- Dia-a-dia de um Bombeiro

Existem, dois tipos de bombeiros: os salarizados, que são bombeiros profissionais, e os voluntários.

Os salarizados têm o seu horário de entrada e saída da Corporação. Têm que desempenhar várias funções como fazer manutenção das instalações e veículos, executar os diversos serviços que sejam requisitados, como, serviços de saúde, incêndios, aberturas de porta, entre outros.

Os voluntários não têm horários. Apresentam-se na Corporação aquando da sua disponibilidade. Embora seja obrigatório para ambos, o serviço de piquete noturno.

Um voluntário, enquanto estiver no Quartel, tem as mesmas responsabilidades que um bombeiro salariado e deve dar respostas a todos os serviços que sejam requisitados á Corporação.

3. O Sistema Nacional de Saúde

3.1- Breve História sobre SNS

“A organização dos serviços de saúde sofreu, através dos tempos, a influência dos conceitos religiosos, políticos e sociais de cada época e foi-se concretizando para dar resposta ao aparecimento das doenças. (Portal da Saúde)

Até à criação do SNS, a assistência médica competia às famílias, a instituições privadas e aos serviços médico-sociais da Previdência.

Em 1971, com a reforma do sistema de saúde e assistência conhecida como “reforma de Gonçalves Ferreira”, surge o primeiro esboço de um Serviço Nacional de Saúde.

No Decreto-Lei n.º 413/71, de 27 de Setembro, que promulga a organização do Ministério da Saúde e Assistência, são explicitados princípios, como sejam o reconhecimento do direito à saúde de todos os portugueses, cabendo ao Estado assegurar esse direito, através de uma política unitária de saúde da responsabilidade do Ministério da Saúde, a integração de todas as atividades de saúde e assistência, com vista a tirar melhor rendimento dos recursos utilizados, e ainda a noção de planeamento central e de descentralização na execução, dinamizando-se os serviços locais. Surgem os “centros de saúde de primeira geração”. São excluídos da reforma os serviços médico-sociais das Caixas de Previdência.

No mesmo ano, é publicado o Decreto-lei n.º 414/71, de 27 de Setembro, que estabelece o regime legal que permitirá a estruturação progressiva e o funcionamento regular de carreiras profissionais para os diversos grupos diferenciados de funcionários que prestam serviço no Ministério da Saúde e Assistência: carreiras médica de saúde pública, médica hospitalar, farmacêutica, administração hospitalar, de técnicos superiores de laboratório, de ensino de enfermagem, de enfermagem de saúde pública, de enfermagem hospitalar, de técnicos terapeutas, de técnicos de serviço social, de técnicos auxiliares de laboratório e de técnicos auxiliares sanitários. Trata-se de uma medida que visa, para além da organização do trabalho, efetivar, em articulação com outros passos, uma política de saúde e assistência social. (Portal da Saúde)

Em 1974 surgem as condições políticas e sociais que vão permitir a criação do Serviço Nacional de Saúde.

A 1979 a Lei n.º 56/79, de 15 de Setembro, cria o Serviço Nacional de Saúde, no âmbito do Ministério dos Assuntos Sociais, enquanto instrumento do Estado para assegurar o direito à proteção da saúde, nos termos da Constituição. O acesso é garantido a todos os cidadãos, independentemente da sua condição económica e social, bem como aos estrangeiros, em regime de reciprocidade, apátridas e refugiados políticos.

O SNS envolve todos os cuidados integrados de saúde, compreendendo a promoção e vigilância da saúde, a prevenção da doença, o diagnóstico e tratamento dos doentes e a reabilitação médica e social. Define que o acesso é gratuito, mas contempla a possibilidade de criação de taxas moderadoras, a fim de racionalizar a utilização das prestações. (Portal da Saúde)

O diploma estabelece que o SNS goza de autonomia administrativa e financeira e estrutura-se numa organização descentralizada e desconcentrada, compreendendo órgãos centrais, regionais e locais, e dispondo de serviços prestadores de cuidados de saúde primários (centros comunitários de saúde) e de serviços prestadores de cuidados diferenciados (hospitais gerais, hospitais especializados e outras instituições especializadas). (Portal da Saúde)

É no ano de 1981 a carreira de enfermagem é aprovada pelo Decreto-Lei n.º 305/81, de 12 de Novembro, procurando responder a situações de injustiça criadas ou agravadas pelo Decreto n.º 534/76, de 8 de Julho, que aprovara o quadro do pessoal de enfermagem do Ministério dos Assuntos Sociais, bem como aos progressos técnicos e científicos entretanto verificados e à realidade do país.” (Portal da Saúde)

Assim sendo, os Bombeiros têm ligação direta com todos estes serviços. Isto porque, os Bombeiros são chamados para diversas situações em diversos locais, podendo estes ser, por exemplo, Centros de Saúde. Posteriormente, fazem o devido transporte sempre para a Unidade Hospitalar, em caso de emergências.

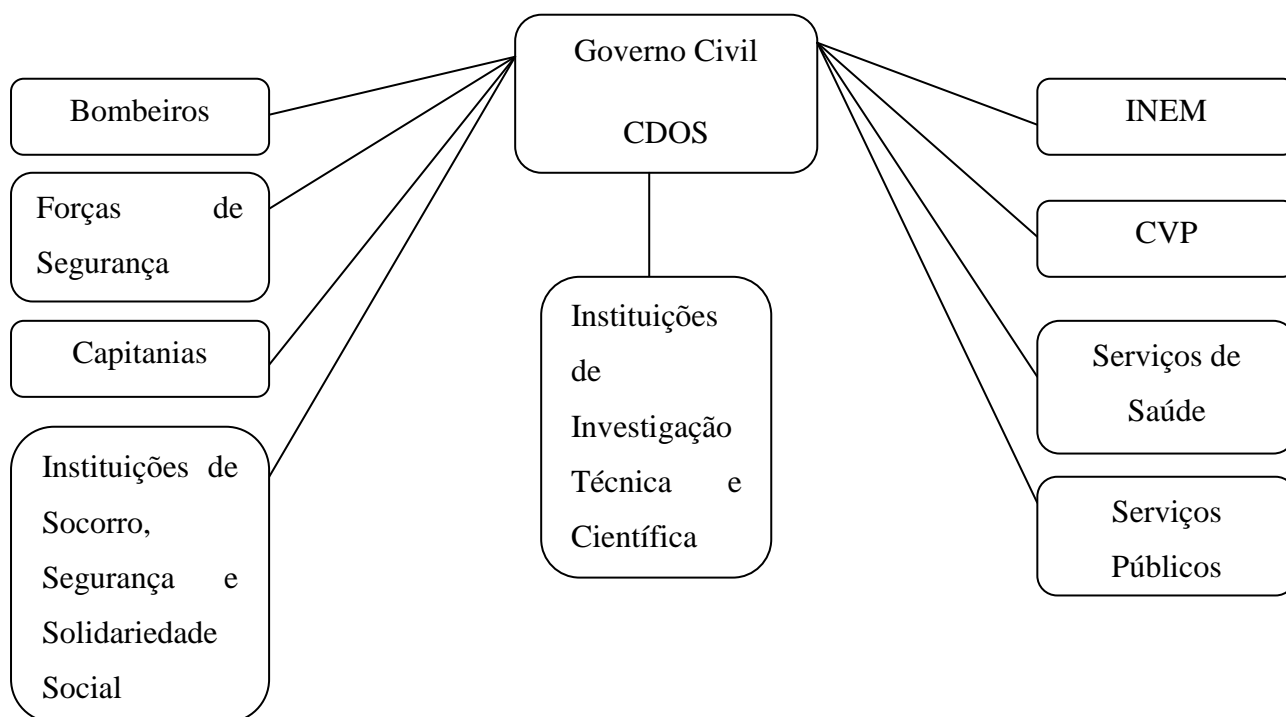
3.2- Sistema Nacional de Emergência

“Os planos de emergência (...) são documentos formais nos quais as autoridades de proteção civil, nos seus diferentes níveis, definem as orientações relativamente ao modo de atuação dos vários organismos, serviços e estruturas a empenhar em operações de proteção civil...” (ANPC)

“São então documentos desenvolvidos com o intuito de organizar, orientar, facilitar, agilizar e uniformizar as ações necessárias à resposta. Como tal, deverão permitir antecipar os cenários suscetíveis de desencadear um acidente grave ou catástrofe, definindo, de modo inequívoco, a estrutura organizacional e os procedimentos para preparação e aumento da capacidade de resposta à emergência.”

(ANPC)

❖ **Organograma esquemático da organização das comunicações em caso de emergência.** (Manual de apoio de elaboração na operacionalização de Planos Emergência de Proteção Civil)



Legenda:

CDOS – Comando Distrital de Operações de Socorro;

INEM – Instituto Nacional de Emergência Médica

CVP – Cruz Vermelha Portuguesa

(ANPC – Plano de Municipal de Emergência)

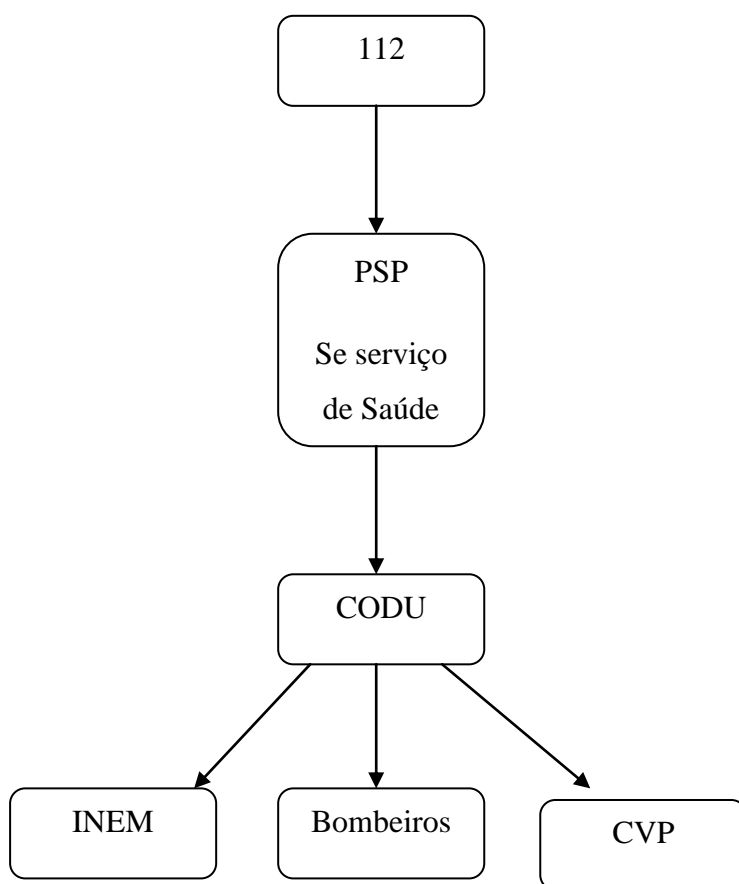
❖ **Sistema Integrado de Emergência Médica**

Portugal tem, desde 1981, um Sistema Integrado de Emergência Médica (SIEM). (INEM).

O SIEM trata-se de um conjunto de entidades que cooperam com um objetivo: prestar assistência às vítimas de acidente ou doença súbita. Essas entidades são a PSP, a GNR, o INEM, os Bombeiros, a Cruz Vermelha Portuguesa e os Hospitais e Centros de Saúde.

O sistema começa quando alguém liga 112 - o Número Europeu de Emergência. O atendimento das chamadas cabe à PSP, nas centrais de emergência. Sempre que o motivo da chamada tenha a ver com a saúde, a mesma é encaminhada para os Centros de Orientação de Doentes Urgentes (CODU) do INEM.

Sempre que o CODU aciona um meio de emergência procura que o mesmo seja o que está mais perto do local da ocorrência, independentemente da entidade a que pertence (INEM, Bombeiros ou CVP). (INEM)



❖ Cadeia de Sobrevivência

“À luz do conhecimento médico atual, considera-se que há três atitudes que modificam o resultado no socorro à vítima de paragem cardio-respiratórias (PCR):

1. Pedir ajuda, acionando de imediato o Sistema Integrado de Emergência Médica (SIEM);

2. Iniciar de imediato manobras de Suporte Básico de Vida (SBV);
3. Aceder à desfibrilhação tão precocemente quanto possível mas apenas quando indicado.

Estes procedimentos sucedem-se de uma forma encadeada e constituem uma cadeia de atitudes em que cada elo articula o procedimento anterior com o seguinte. Surge assim o conceito de Cadeia de Sobrevivência, composta por quatro elos ou ações, em que o funcionamento adequado de cada elo e a articulação eficaz entre os vários elos é vital para que o resultado final seja uma vida salva.” (INEM)

Os quatro elos da cadeia de sobrevivência são:

1. Acesso precoce ao Sistema Integrado de Emergência Médica – 112
2. Início precoce de SBV
3. Desfibrilhação precoce
4. Suporte Avançado de Vida (SAV) precoce



ACESSO PRECOCE

O rápido acesso ao SIEM assegura o início da Cadeia de Sobrevivência. Cada minuto sem se chamar o socorro reduz a possibilidade de sobrevivência da vítima. Para o funcionamento adequado deste elo é fundamental que quem presencia uma determinada ocorrência seja capaz de reconhecer a gravidade da situação e saiba ativar o sistema, ligando adequadamente 112 (para poder informar o quê, onde, como e quem). A incapacidade de adotar estes procedimentos significa falta de formação. A consciência de que estes procedimentos podem salvar vidas humanas deve ser incorporada o mais cedo possível na vida de cada cidadão. (INEM)

SBV PRECOCE

Para que uma vítima em perigo de vida tenha maior hipótese de sobrevivência é fundamental que sejam iniciadas, de imediato e no local onde ocorreu a situação, manobras de SBV. Isto só se consegue se quem presencia a situação tiver a capacidade de iniciar o SBV. O SBV permite ganhar tempo, mantendo alguma circulação e alguma ventilação na vítima, até à chegada de socorro mais diferenciado para instituir os procedimentos de SAV. (INEM)

DEFIBRILHAÇÃO PRECOCE.

A maioria das PCR no adulto ocorre devido a uma perturbação do ritmo cardíaco a que se chama Fibrilhação Ventricular (FV). Esta perturbação do ritmo cardíaco caracteriza-se por uma atividade elétrica caótica de todo o coração, em que não há contração do músculo cardíaco e, como tal, não é bombeado sangue para o organismo. O único tratamento eficaz para esta arritmia é a desfibrilhação que consiste na aplicação de um choque elétrico, externamente a nível do tórax da vítima, para que a passagem da corrente elétrica pelo coração pare a atividade caótica que este apresenta. A desfibrilhação eficaz é determinante na sobrevivência de uma PCR. Também este elo da cadeia deve ser o mais precoce possível. A probabilidade de

conseguir tratar a FV com sucesso depende do fator tempo. A desfibrilhação logo no 1º minuto em que se instala a FV pode ter uma taxa de sucesso próxima dos 100%, mas ao fim de 8-10 minutos a probabilidade de sucesso é quase nula. (INEM)

SAV PRECOCE

Este elo da cadeia de sobrevivência é uma “mais-valia”. Nem sempre a desfibrilhação é eficaz, por si só, para recuperar a vítima. Outras vezes a desfibrilhação pode não ser sequer indicada. O SAV permite conseguir uma ventilação mais eficaz (através da entubação endotraqueal) e uma circulação também mais eficaz (através da administração de fármacos). Idealmente, o SAV deverá ser iniciado ainda na fase pré-hospitalar e continuado no hospital, permitindo a estabilização das vítimas recuperadas de PCR.

Integram também este elo os cuidados pós-reanimação, que têm o objetivo de preservar as funções do cérebro e coração. (INEM)

A **Cadeia de Sobrevivência** representa, simbolicamente, o conjunto de procedimentos que permitem salvar vítimas de paragem cardio-respiratória. Para que o resultado final possa ser, efetivamente, uma vida salva, cada um dos elos da cadeia é vital e todos devem ter a mesma força. Todos os elos da cadeia são igualmente importantes: de nada serve ter o melhor SAV se quem presencia a PCR não souber ligar 112.” (INEM)

II - Fase Metodológica

Para Fortin (1999) “A fase metodológica operacionaliza o estudo, precisando o tipo de estudo, as definições operacionais das variáveis, o meio onde se desenrola o estudo e a população”

1- Desenho da Investigação

Segundo Fortin (1999 p.132) “O desenho de investigação é um plano lógico criado pelo investigador com vista a obter respostas válidas às questões de investigação colocadas ou às hipóteses formuladas. (...) Para além de visar responder às questões de investigação, o desenho tem por objetivo controlar as potenciais fontes de enviesamento, que podem influenciar os resultados do estudo.”

Citando Fortin (1999) “Especifica qual o tipo de investigação a ser utilizado e como o investigador planifica e controla as variáveis. Os elementos do desenho de investigação são: os meios onde o estudo será realizado; a seleção dos sujeitos e o tratamento das amostras; o tipo de estudo; a estratégia utilizada para controlar as variáveis estranhas; os instrumentos de colheitas de dados; o tratamento dos dados.”

Para Tuckman (1999 p.24), “Um desenho de investigação específica as operações a realizar para testar as hipóteses, sob um determinado conjunto de condições”.

1.1- Meio

A recolha de dados foi feita em meio natural, nomeadamente, no Quartel dos Bombeiros Voluntários.

1.2- Tipo de Estudo

Num estudo de investigação a decisão ou a escolha do tipo de estudo é uma das etapas mais importantes no processo de investigação, visto que através deste, serão alcançadas as respostas fiáveis à questão de investigação.

De acordo com Fortin (1999, p.133): “O tipo de estudo descreve a estrutura utilizada segundo a questão de investigação vise descrever variáveis ou grupos de sujeitos, explorar ou examinar relações entre variáveis ou ainda verificar hipóteses de causalidade”.

Concordamos com Minayo e Sanches (1993, cit. por Martins e Bogus, 2004) quando relatam que os estudos quantitativos podem gerar questões para serem aprofundadas qualitativamente e vice-versa. Em cada caso particular, o uso de uma ou outra abordagem será mais indicado e, muitas vezes, as duas podem ser usadas de modo complementar.

Decidiu-se assim, adotar uma estratégia de investigação mista, com uma componente quantitativa e uma componente qualitativa.

Numa abordagem qualitativa, Fortin (1999) defende que “ o investigador não se coloca como perito, dado que é de uma nova relação sujeito-objeto que se trata. (...) Em termos mais simples, numa abordagem qualitativa acontece frequentemente que se investiga «com» e não «para» as pessoas de interesse; certos investigadores vão ao ponto de designar os sujeitos do seu estudo como «co investigadores».”

Segundo Bell (2004, pp. 19-20), “os investigadores quantitativos recolhem os factos e estudam a relação entre eles”.

Um estudo descritivo “visa obter mais informações, quer seja sobre as características de uma população, quer seja sobre fenómenos em que existam poucos trabalhos de investigação.” (Fortin, 1999)

1.1- População e Amostra

Segundo Fortin (1999 p.41), a “(...) população compreende todos os elementos que partilham características comuns (...)”, definidas por um conjunto de critérios estabelecidos para o estudo.

Desta forma, a população alvo deste estudo será composta pelos Bombeiros Voluntários de uma Corporação, num total de 37 Bombeiros.

Segundo Fortin (1999, p.41), “ (...) uma amostra é um subconjunto de elementos ou de sujeitos tirados de uma população que são convidados a participar no estudo. É uma réplica em miniatura, da população alvo”.

Neste estudo a amostra é constituída por 33 Bombeiros.

Segundo Fortin (1999, p.202), “a amostragem é o procedimento pelo qual um grupo de pessoas ou um subconjunto de uma população é escolhido de tal forma que a população inteira esteja representada.”

Dos vários tipos de amostragem, o processo de eleição é a amostragem aleatória estratificada. “Esta técnica consiste em dividir a população alvo em subgrupos homogéneos chamados “estratos” e a seguir tirar de forma aleatória uma amostra de cada estrato” (Fortin, p.206, 1999). Ou seja, como em todo o lado, nos Bombeiros há hierarquias. No topo da pirâmide está o Comandante, segue-se o Adjunto de Comando, Chefes, Subchefes, Bombeiros de 1ª classe, 2ª classe, 3ª classe e Estagiários.

Instrumento de colheita de dados

Uma recolha de dados adequada é fundamental para, uma investigação, atingir o objetivo.

Foi escolhido aplicar um questionário de modo a ajudar a “ (...) organizar, a normalizar e a controlar dados (...)” (Fortin:1999, p. 249). Este foi o método escolhido, pois a resolução é mais rápida, a obtenção de dados é mais precisa. É vantajoso pois assegura o anonimato, a correção dos questionários é facilmente obtida.

O questionário entregue foi introduzido nos Bombeiros para obter as respostas aos diversos objetivos deste estudo. Este é constituído por uma folha introdutória que visa apresentar o tema do estudo, sendo frisado o pedido de colaboração e a existência do anonimato. O levantamento dos questionários foi realizado no período de 2 a 9 de Julho de 2012.

A parte I do questionário é formada por 7 perguntas sobre conhecimento teórico sobre Suporte Básico de Vida. Cada pergunta tem uma cotação de 3 valores, á exceção da última pergunta que cota de 2 valores. Relativamente à parte II, esta é constituída por questões de escolha múltipla e perguntas de resposta aberta sobre o que poderia melhorar a formação dos Bombeiros sobre SBV, o facto de ter permanentemente um Enfermeiro no Corpo de Bombeiros e o que sentem quando são chamados para situações de Emergência.

1.5.1- Pré-Teste

De acordo com Fortin (1999, p. 253) “ (...) o pré-teste consiste no preenchimento do questionário por uma pequena amostra que reflita a diversidade da população (...) ” alvo de modo a verificar se as questões colocadas são claras e compreendidas. O objetivo primordial do pré-teste é avaliar a eficácia e pertinência do questionário (Fortin, 1999).

O pré-teste foi executado a 3 Bombeiros. Verificou-se que estes não apresentaram dificuldades, pelo que o questionário não foi alterado. Este foi executado de 29 a 30 de Junho de 2012.

1.5.2- Colheita de dados

Segundo Fortin (1999, p.261) o “ (...) processo de colheita de dados consiste em colher de forma sistemática a informação desejada junto dos participantes, com a ajuda dos instrumentos de medida escolhidos (...)”.

1.6- Tratamento de dados

Segundo Fortin (p.135, 1999) “O método de análise deve ser congruente em relação aos objetivos e ao desenho do estudo, segundo este vise descrever relações, verificar relações entre as variáveis ou comparar grupos. As análises estatísticas escolhidas devem respeitar os postulados referentes às modalidades de distribuição da população. As análises estatísticas devem também ser apropriadas á qualidade dos dados, quer estes sejam nominais, ordinais ou métricos”.

No nosso estudo recorremos ao IB SPSS, uma vez que necessitamos de cotações para o início do questionário e pontuações para as questões abertas. Realizamos tabelas de frequência e cruzamento de dados (Crosstabs). Este programa deu-nos uma visualização mais precisa de tudo o que se pretende estudar.

A análise descritiva remeteu-nos a estatística descritiva com as tabelas de frequência e Crosstabs.

As perguntas abertas permitiram analisar o que é necessário, na opinião dos Bombeiros, para que os conhecimentos sejam melhores e mais consolidados. Cada resposta foi corretamente analisada, como poderemos ver nos Quadros mais á frente. Foi feita para cada pergunta aberta análise conteúdos.

Os resultados foram apresentados sob a forma de quadros e gráficos.

1.7- Questões Éticas

Para Polit, Denise F., et al (1995) “ A pesquisa que envolve seres humanos requer uma análise especial dos procedimentos a serem utilizados de modo a proteger os direitos dos sujeitos. (...) Os três principais princípios éticos incorporados à maioria das orientações são a beneficência, o respeito à dignidade humana e a justiça.”

Segundo Tuckman W. Bruce (2005 p.20) “as considerações éticas que o investigador deve ter em conta, ao definir um plano de investigação, de modo a não atentar contra os direitos humanos são”:

- O direito à privacidade ou à não-participação;
- O direito a permanecer no anonimato;
- O direito à confidencialidade;
- O direito a contar com o sentido de responsabilidade do investigador.

Todas estas considerações serão levadas a sério e respeitadas aquando a observação da matéria em estudo.

III- Apresentação de Resultados

Iniciamos a apresentação de resultados com a caracterização da nossa amostra.

	n	Percentagem
Feminino	8	23,5
Masculino	26	76,5
Total	34	100,0

Quadro 1- Distribuição da amostra de acordo com o Género

No que diz respeito á variável Género, podemos observar, que a nossa amostra é constituída por 23,5% Mulheres (8) e 76,5% Homens (26).

	n	Percentagem
18-30	9	26,5
31-45	21	61,8
46-60	4	11,8
Total	34	100,0

Quadro 2 – Distribuição da amostra de acordo com a Idade

Relativamente á Idade, 26,5% (9) representa idades compreendidas entre os 18 e os 30 anos, 61,8% (21) entre os 31 e os 45 anos e 11,8% (4) entre os 46 e 60 anos.

	N	Percentagem
1º Ciclo	6	17,6
2º e 3º Ciclos	11	32,4
Secundário	16	47,1
Bach/Licenciatura/Mestrado/Doutoramento	1	2,9
Total	34	100,0

Quadro 3- Distribuição da amostra de acordo com as Habilitações Literárias

No que diz respeito às Habilitações Literárias, vemos que 17,6% (6) tem o 1º Ciclo, 32,4% (11) têm o 2º e 3º Ciclos, 47,1% (16) possuem o Secundário e 2,9% (1) tem Bacharelato/Licenciatura/Mestrado/Doutoramento.

Conhecimentos na intervenção Pré-Hospitalar – Estudo de uma amostra de Bombeiros Voluntários da
área Metropolitana do Porto

	n	Percentagem
Bombeiro	10	29,4
Outra	2	5,9
Motorista	5	14,7
Ladrilhador	1	2,9
Técnico Eletromecânico	1	2,9
Vigilante	2	5,9
Auxiliar Ação Direta	1	2,9
Estudante	1	2,9
Técnico Marketing	1	2,9
Diretor Comercial	2	5,9
Assistente Operacional	2	5,9
Administrativa	1	2,9
Técnico Serviço Externo	1	2,9
Picheleiro	1	2,9
Operadora de Serras	1	2,9
Operadora de Loja	1	2,9
Mecânico de Aparelho a Gás	1	2,9
Total	34	100,0

Quadro 4 – Distribuição da amostra de acordo com as Profissões

Por fim, temos as Profissões, com 29,4% (10) são Bombeiros, 5,9% (2) referem outras não especificando, 14,7% (5) Motoristas, 2,9% (1) Ladrilhador, 2,9% (1) Técnico Eletromecânico, 5,9% (2) Vigilante, 2,9% (1) Auxiliar de Ação Direta, 2,9% (1) Estudante, 2,9% (1) Técnico de Marketing, 5,9% (2) Diretor Comercial, 5,9% (2) Assistente Operacional, 2,9% (1) Administrativa, 2,9% (1) Técnico de Serviço Externo, 2,9% (1) Picheleiro, 2,9% (1) Operadora de Serras, 2,9% (1) Operadora de Loja, 2,9% (1) Mecânico de Aparelho a Gás.

Seguimos para os resultados obtidos com o Questionário que foi elaborado para apresentar nos Bombeiros Voluntários.

	n	Percentagem
3	1	2,9
8	3	8,8
9	4	11,8
12	2	5,9
14	3	8,8
15	2	5,9
17	6	17,6
20	13	38,2
Total	34	100,0

Quadro 5 – Distribuição da amostra de acordo com as Notas do Teste sobre SBV

Temos então, 2,9% (1) nota 3, 8,8% (3) 8, 11,8% (4) 4, 5,9% (2) 12, 8,8% (3) 14, 5,9% (2) 15, 17,6% (6) 17, 38,2% (13) 20 valores.

	N	Percentagem
Sim	11	32,4
Não	23	67,6
Total	34	100,0

Quadro 6 – Distribuição da amostra de acordo com a questão se o Suporte Teórico é Suficiente

Seguidamente perguntamos se os Bombeiros acham se o Suporte Teórico que lhes é fornecido é suficiente. Obtemos os seguintes resultados, 32,4% (11) refere que o Suporte Teórico que é fornecido é suficiente e 67,6% (23) diz que o Suporte Teórico fornecido não é suficiente.

	n	Percentagem
Sim	31	91,2
Não	3	8,8
Total	34	100,0

Quadro 7 – Distribuição da amostra de acordo com a Importância da permanência de um Enfermeiro na Corporação

Por fim, na questão sobre a Importância de ter permanentemente um Enfermeiro na Corporação, 91,2% (31) diz que é importante ter um Enfermeiro na Corporação, e 8,8 % (3) dizem que não é importante.

Na tentativa de encontrarmos uma possível relação entre algumas destas variáveis, resolvemos realizar alguns cruzamentos (Crosstabs).

NotaTesteSB	Género		Total
	Feminino	Masculino	
3	0	1	1
8	0	3	3
9	0	4	4
12	2	0	2
14	0	3	3
15	0	2	2
17	2	4	6
20	4	9	13
Total	8	26	34

Quadro 8 - Cruzamento de variáveis Nota obtida no Teste e Género

Verificamos que os Homens obtiveram melhores resultados que as Mulheres, apesar de nenhuma das Mulheres terem tido notas negativas.

Conhecimentos na intervenção Pré-Hospitalar – Estudo de uma amostra de Bombeiros Voluntários da
 área Metropolitana do Porto

NotaTesteSB	Idade			Total
	18-30	31-45	46-60	
3	0	0	1	1
8	1	2	0	3
9	0	3	1	4
12	1	1	0	2
14	0	2	1	3
15	0	2	0	2
17	2	4	0	6
20	5	7	1	13
Total	9	21	4	34

Quadro 9 – Cruzamentos das variáveis Nota Teste e Idade

No que diz respeito á Nota obtida e á Idade, nota-se que as melhores notas foram obtidas pelas idades compreendidas entre os 31 e os 45 anos, e as piores variam entre os 46 e os 60 anos.

Conhecimentos na intervenção Pré-Hospitalar – Estudo de uma amostra de Bombeiros Voluntários da área Metropolitana do Porto

Nota Teste SB	Habilitações Literárias				Total
	1º Ciclo	2º e 3º Ciclos	Secundário	Bach/Licenc./Mestr./Dout.	
3	0	1	0	0	1
8	0	1	2	0	3
9	1	2	1	0	4
12	0	0	2	0	2
14	2	0	1	0	3
15	0	0	1	1	2
17	0	3	3	0	6
20	3	4	6	0	13
Total	6	11	16	1	34

Quadro 10- Cruzamento das variáveis Nota do Teste e habilitações Literárias

Verifica-se que quem teve as melhores notas têm, maioritariamente o Ensino Secundário, e as piores notas variam entre o 1º e o 3º Ciclos.

NotaTesteSB	Suporte Teórico Suficiente		Total
	Sim	Não	
3	1	0	1
8	3	0	3
9	3	1	4
12	0	2	2
14	1	2	3
15	0	2	2
17	0	6	6
20	3	10	13
Total	11	23	34

Quadro 11 – Cruzamento das variáveis Nota do Teste e Suporte Teórico Suficiente

Seguidamente, cruzamos as Notas obtidas com a questão aberta, se o Suporte Teórico é Suficiente. Verificamos que quem respondeu afirmativamente á questão, maioritariamente teve nota negativa no teste. O que se torna um contra censo, visto que o resultado do teste não foi positivo.

NotaTesteSB	Importância Permanência Enfermeiro		Total
	Sim	Não	
3	1	0	1
8	3	0	3
9	4	0	4
12	2	0	2
14	3	0	3
15	2	0	2
17	5	1	6
20	11	2	13
Total	31	3	34

Quadro 12 – Cruzamento das variáveis Nota do Teste e Importância da Permanência do Enfermeiro na Corporação

Relativamente á Nota do teste com a Importância da Permanência do Enfermeiro na Corporação, vemos que não há relação, uma vez que a maior parte dos inquiridos respondeu afirmativamente á questão, independentemente da nota obtida.

Suporte Teórico Suficiente	Habilitações Literárias				Total
	1º Ciclo	2º e 3º Ciclos	Secundário	Bach/Licenc./Mestr./Dout.	
Sim	3	3	5	0	11
Não	3	8	11	1	23
Total	6	11	16	1	34

Quadro 13 – Cruzamento das variáveis Suporte Teórico Suficiente e Habilitações Literárias

Posteriormente, cruzamos a questão referente ao Suporte Teórico é Suficiente com as Habilitações Literárias, e concluímos que a maioria dos inquiridos respondeu que o Suporte Teórico não é suficiente, estes variam em todos anos escolares, mas têm maior incidência no Secundário. No entanto, 3 inquiridos responderam que o Suporte Teórico era suficiente e estes possuem apenas o 1º Ciclo.

Importância Permanência Enfermeiro	Habilitações Literárias				Total
	1º Ciclo	2º e 3º Ciclos	Secundário	Bach/Licenc./Mestr./Dout.	
Sim	6	11	13	1	31
Não	0	0	3	0	3
Total	6	11	16	1	34

Quadro 14 – Cruzamento das variáveis Importância Permanência Enfermeiro na Corporação e Habilitações Literárias

No que diz respeito á Importância da Permanência do Enfermeiro no Corpo de Bombeiros e às Habilitações Literárias, verificamos que não há relação, uma vez que a grande parte dos inquiridos respondeu que é importante ter um Enfermeiro na Corporação.

Tabela 1 – Resposta á questão “O que no seu entender poderia melhorar a formação dos Bombeiros em SBV?”

Categorias	Unidade de Registo	Frequência
1.Formação	“... mais formação.” (Q1) “... mais formação...” (Q4)	20 (Q1, Q4, Q5, Q6, Q8, Q9, Q13, Q14, Q15, Q16, Q19, Q20, Q21, Q22, Q24, Q25, Q27, Q28, Q33, Q34)
1.1Mais formação Prática e Treino	“... mais formação prática.” (Q2) “Práticas várias vezes.” (Q3)	8 (Q2, Q3, Q8, Q11, Q14, Q31, Q32, Q33)
1.2Formação em SBV	“Haver mais formação contínua sobre SBV” (Q7) “Maior número de horas de formação.” (Q17)	4 (Q7, Q16, Q17, Q18)
1.3Formação em SAV	“Acabar com o SBV e haver formação em SAV.” (Q23)	1 (Q23)
1.4Mais horas de formação	“Maior número de horas por curso e formação constante.” (Q16) “Mais horas de formação.” (Q18)	4 (Q16, Q17, Q18, Q24, Q30)
1.5Formadores Adequados	“Ter as pessoas indicadas para tal formação.” (Q29)	1 (Q29)
2.Informação	“... Mais informação.” (Q9)	1 (Q9)
3.Dinheiro	“... mais dinheiro...” (Q34)	1 (Q34)

Relativamente á tabela nº1, a grande parte dos Bombeiros respondeu que, em relação ao que se poderia melhorar na formação destes em SBV, necessitam de mais formação. Este divide-se em subcategorias, como podemos observar em cima. Temos como exemplos, mais formação prática e treino, formação em SBV e SAV, mais horas de

formação e formadores adequados. Apesar da categoria formação, houve quem respondesse mais informação e mais dinheiro.

Tabela 2 – Categorias relacionadas com a “Permanência de um Enfermeiro no Corpo de Bombeiros”

Categoria	Unidade de Registo	fi
1- Apoio	“Para ter um melhor apoio aos restantes colegas.” (Q1) “Para nos poder apoiar em várias situações.” (Q3)	4 (Q1, Q3, Q19, Q30)
2- Mais competências/ Formação/ Conhecimentos Teórico Prático	“Pois têm mais competências.” (Q4) “É uma mais valia para possuir formação específica.” (Q11)	19 (Q2, Q4, Q11, Q13, Q14, Q15, Q16, Q17, Q18, Q20, Q21, Q24, Q25, Q27, Q29, Q30, Q31, Q32, Q34)
3- Serviço mais personalizado	“Porque o serviço torna-se mais personalizado.” (Q5)	1 (Q5)
4- Não é relevante	“Acho que um Bombeiro deve saber praticar o SBV não acho preciso um Enfermeiro.” (Q10) “Não considero que seja relevante...mas sim que todos os Bombeiros a exercer funções no corpo activo estejam bem preparados para o desempenho das funções.” (Q22)	3 (Q7, Q10, Q22)

5- Mais segurança e confiança	“Porque trabalhávamos com mais segurança e inspiram mais confiança.” (Q8)	1 (Q8)
6- Libertam os Bombeiros para outras funções como incêndios	“Porque trabalham em equipa com o pessoal da corporação deixando assim os restantes Bombeiros disponíveis, por exemplo, para incêndios.” (Q23)	1 (Q23)
7- Poderem ser formadores	“Talvez pudessem ajudar a dar mais formação.” (Q28)	1 (Q28)
8- Igualdade com i INEM	“Se o INEM tem porque não haver nos Bombeiros?” (Q6)	1 (Q6)

A tabela nº2 está relacionada com a permanência de um Enfermeiro no Corpo de Bombeiros. Como podemos observar, a maioria respondeu afirmativamente á questão, ou seja, que seria realmente importante. Porém, há quem ache que não seria necessário se houvesse mais formação para o pessoal dos Bombeiros e se estes soubessem trabalhar adequadamente.

Tabela 3 – Resposta á questão “Quando é chamado para uma situação de Emergência, que sentimentos/emoções vivencia?”

Categoria	Unidade de Registo	fi
Adrenalina	“Adrenalina” (Q13) “Muita adrenalina.” (Q20)	13 (Q1, Q8, Q13, Q14, Q15, Q18, Q20, Q22, Q23, Q25, Q27, Q29, Q31)
Nervosismo/Ansiedade	“Sinto um pouco nervosismo.” (Q2) “... e nervosismo.” (Q4)	3 (Q2, Q4, Q11)

Conhecimentos na intervenção Pré-Hospitalar – Estudo de uma amostra de Bombeiros Voluntários da área Metropolitana do Porto

Medo/Receio	“Receio...” (Q4) “Medo, receio,...” (Q25)	2 (Q4, Q25)
Calma e Descontração	“Sinto calma e descontração.” (Q6)	1 (Q6)
Pensativo	“... pensativo,...” (Q8)	1 (Q8)
Pânico	“... pânico.” (Q8)	1 (Q8)
Deixar as emoções fora do T.O./ Profissionalismo/ Cumprir a missão	“Que devo ajudar a vítima.” (Q5) “Depende da situação mas tento ser o mais profissional possível.” (Q24)	5 (Q5, Q9, Q24, Q30, Q33)
Resposta difícil	“É uma resposta difícil explicar sentimentos e emoções não é fácil. Depende do dia e da situação.” (Q16)	1 (Q16)
Entre-ajuda	“... Vontade de ajudar o próximo.” (Q23) “Ajuda ao próximo.” (Q32)	4 (Q17, Q22, Q23, Q32)
Indiferença	“Indiferença.” (Q19) “Indiferente.” (Q21)	3 (Q19, Q21, Q28)
Compreensão	“... compreensão...” (Q25)	1 (Q25)
Frustração	“... frustração.” (Q25)	1 (Q25)
Êxtase	“Êxtase...” (34)	1 (Q34)
Amizade	“... Amizade.” (34)	1 (Q34)

Por fim, quisemos saber o que sentem os Bombeiros quando são chamados para situações de Emergência. São vários os sentimentos que se podem sentir, como podemos observar na tabela nº 3, porém a Adrenalina é o sentimento mais sentido por parte dos Bombeiros.

IV-Discussão dos Resultados

Pretendemos neste capítulo, refletir sobre os resultados considerados mais significativos do nosso estudo, principalmente aqueles que vão dar resposta às questões de investigação. Procuramos relacionar os resultados obtidos e a fundamentação teórica apresentada ao longo do trabalho, bem como tirar ilações deste estudo.

De modo a retirar uma conclusão dos resultados e das implicações que dele decorrem, Fortin (1999, p.329) refere que:

“o investigador é levado a comparar, a constatar os resultados e a servir-se a teoria, dos trabalhos de investigação que tratam do mesmo fenómeno e da prática profissional para fazer inferências”.

Assim, torna-se fundamental após apresentação e análise dos dados passar á discussão, fazendo ainda uma reflexão sobre o trabalho e a recolha dos dados.

A nossa amostra, é constituída maioritariamente por Bombeiros do sexo masculino (76,5%) contrapondo 23,5 do sexo feminino, pelo que desta forma a moda corresponde ao género masculino. Mediante estes valores pode-se reforçar a ideia primordial que este exercício, nesta amostra, é predominantemente praticados por indivíduos do sexo masculino.

A faixa etária dos inquiridos tem maior frequência no intervalo entre os 31 e 45 anos com 61,8%, pelo que podemos concluir tratar-se de um grupo amostral relativamente jovem e já com bastante experiência nesta área. No entanto, a faixa etária no intervalo entre os 18 e 30 anos tem 26,5%. São indivíduos muito jovens que desde cedo decidiram ser Bombeiros Voluntários.

Relativamente às Habilitações Literárias vemos que 47,1% tem o Ensino Secundário, pelo que desta forma têm um dos requisitos impostos pelas Corporações nos dias de hoje. No entanto, ainda temos 17,6% com o 1º Ciclo. Ao fazer cruzamentos de dados, vemos que estes Bombeiros são os mais velhos e os que estão a prestar serviço nos Bombeiros como Profissionais e como Voluntários à muitos anos.

No que diz respeito às Profissões, 29,4% são Bombeiros de profissão, logo são Bombeiros Profissionais.

Estes são alguns dos dados que obtemos com o questionário, o que tornou importante para a averiguação dos restantes dados que se pretendia estudar.

Nesta fase da Investigação, fazemos um balanço sobre os objetivos propostos e o que o nosso estudo defende.

Então, relativamente ao objetivo, “Avaliar os conhecimentos dos Bombeiros sobre SBV” vemos que, 38,2% teve a cotação máxima do questionário. No entanto, 23,5% não conseguiu atingir a nota positiva. Isto é preocupante pois, como Profissionais ou Voluntários, estes indivíduos têm que saber SBV por igual. Uma vez que grande parte dos seus serviços é prestada na rua a socorrer todo o tipo de vítimas.

No objetivo “Determinar se os Bombeiros consideram suficientes os conhecimentos que possuem sobre SBV”, determinamos que até mesmo estes acham que os conhecimentos são reduzidos. 67,6%.

“Identificar o que, no entender dos Bombeiros, pode melhorar a sua formação em SBV” estes defendem que deveriam ter mais formação, mais horas desta e formadores adequados.

Relativamente ao objetivo “Identificar os sentimentos dos Bombeiros perante situações de Emergência” deparamo-nos com vasto rol de sentimentos. Uma grande parte dos indivíduos diz sentir Adrenalina, mas temos também Nervosismo, Medo, Êxtase, entre outros.

Para finalizar “Conhecer a opinião dos Bombeiros sobre a importância da permanência de um Enfermeiro na Corporação”. 91,2% é de acordo com a permanência de um Enfermeiro na Corporação, uma vez que estes podem dar-lhes mais apoio, têm mais competências, formação e conhecimentos teóricos e práticos, torna o serviço mais personalizado, podem ir a ter igualdade com o INEM. No entanto, 8,8% defende que a permanência do Enfermeiro não é importante. O que estes poderiam fazer na Corporação era somente dar formações. Pois como estes indivíduos defendem, os Bombeiros têm que ser capazes de dar resposta às várias situações de Emergência com que se deparam.

Conclusão

Um trabalho de investigação compreende um elevado esforço e um largo caminho a percorrer. Desde a fase inicial, em que surgiram as primeiras ideias e reflexões sobre esta problemática abordada até á fase de apresentação do trabalho elaborado. Temos consciência que o estudo desta problemática - *“Conhecimentos na intervenção Pré-Hospitalar – Estudo de uma amostra de Bombeiros Voluntários na área Metropolitana do Porto”* deve ser alargada visto que os Bombeiros exercem as suas funções na rua, ajudando e socorrendo a toda a hora.

Chegando ao *terminus* deste trabalho, seguem-se algumas considerações finais sobre o mesmo, no que se refere ao objetivo proposto, ás dificuldades na sua realização, aos resultados obtidos e ao que ele representa e que poderá vir a representar para futuros estudos.

Toda a problemática que despoletou este estudo tinha por base os conhecimentos dos Bombeiros em SBV.

Pelos resultados obtidos, após análise efetuada, pode-se concluir que a amostra estudada é predominantemente do género masculina e trata-se de um grupo de trabalho relativamente jovem, 31 a 45 anos, e com o 2º e 3º Ciclos até ao Secundário.

Na opinião da maioria dos Bombeiros, estes dizem que deviam ter mais formações em SBV, mais horas de formação e formadores mais qualificados. Que era importante ter permanentemente um Enfermeiro na Corporações, pois assim teriam mais ajuda deste, o que os tornava mais confiantes e teriam mais conhecimentos.

Foram muitas as dificuldades encontradas no decorrer deste processo de investigação, sendo que, as mais significativas prenderam-se com a inexperiência como investigadora.

Esperamos ter contribuído de alguma forma para investir na formação dos Bombeiros em SBV, uma vez, que são estes que muitas vezes vão às nossas casas para nos ajudarem ou ajudarem os nossos parentes mais próximos e amigos.

Apesar de não se poder generalizar este estudo dada a dimensão da amostra é certamente o ponto de partida para futuros trabalhos de investigação numa área de Enfermagem que muito nos alicia.

Conhecimentos na intervenção Pré-Hospitalar – Estudo de uma amostra de Bombeiros Voluntários da
área Metropolitana do Porto

Como proposta, gostaríamos de apresentar os resultados do estudo aos Bombeiros Voluntários de Leixões, que foi onde foi realizado o estudo.

VI -Bibliografia

“Bombeiros Portugueses – Seis Séculos de História – 1395 – 1955” – Serviço Nacional de Bombeiros; Liga dos Bombeiros Portugueses

Fortin, Marie-Fabienne (1999). O Processo de Investigação, 1ª edição. Lisboa: Lusociência – Edições Técnicas e Científicas

Instituto Nacional de Emergência Médica (2000). Curso Básico de Socorrismo (T.A.T.) Sintra, Editado por Escola Nacional de Bombeiros

Lakatos e Marconi (2003). Metodologia do trabalho científico.

Revista Técnica e Formativa enB – “Saúde Ocupacional dos Bombeiros” 2000 Nº 14

Revista Técnica e Formativa enB – “SBV – Novos procedimentos – o mesmo objetivo” 2006 Nº 37

991 Emergência [Em linha]

www.911emergencia.com.br/produto.php?cod_produto=1583867 [consultado em 6/10/12]

Bombeiros [Em linha] www.bombeiros.pt/missao/missao.php [consultado em 1/6/12]

Plano Municipal de Emergência [Em linha]

www.cmsantiagocacem.pt/viver/ProtecçaoCivil/Consulta%20Pblica%20%20Plano%20Municipal%20de%20Emergencia/revis%CB%A3o%20PME%20Parte%20III.pdf
[consultado em 2/6/12]

www.fet.unl.pt/slides/default/files/documentos/estudante/informacao_academia/dl-bombeiros_2007.pdf
dre.pt/pdf1sdip/2007/08/15500/0519305199.pdf [consultado em 28/7/12]

Manual de apoio na elaboração da operacionalização de Planos de Emergência [Em linha]

www.icportugal.com/legislacao/Manual_apoio_elaboracao_operacionalizacao_de_Planos_Emergencia_de_Protecçao_Civil.pdf [consultado em 3/6/12]

Conhecimentos na intervenção Pré-Hospitalar – Estudo de uma amostra de Bombeiros Voluntários da
área Metropolitana do Porto

Instituto Nacional de Emergência Médica [Em linha]
www.inem.pt/PageGen.aspx?WMCM_Pagina_Td=28175 [consultado em 28/7/12]

Ministério da Saúde [Em linha] www.min-saude.pt/portal/conteúdos/a+saude+em+portugal/serviço+nacional+de+saude/composiçao+do+sns/sns2.htm [consultado em 28/7/12]

Ordem dos Enfermeiros [Em linha]
www.ordemenfermeiro.pt/AEnfermagem/Paginas/AProfissao.aspx [consultado em 2/6/12]

Proteção Civil [Em linha] www.prociv.pt/assbom/Pages/PerguntasFrequentes.aspx
[consultado em 28/7/12]

Proteção Civil [Em linha] www.protecçaocivil.pt [consultado em 1/6/12]

Wikipedia [Em linha] <http://pt.wikipedia.org/wiki/Enfermagem> [consultado em 2/6/12]

ANEXOS

QUESTIONÁRIO

Este questionário insere-se num projeto de investigação que tem como objetivo estudar alguns aspetos relacionados com a atividade de bombeiro.

Neste sentido, pretendemos conhecer a sua opinião sobre alguns desses aspetos. Não existem respostas certas ou erradas. O que nos importa é mesmo a sua opinião.

A informação recolhida será tratada confidencialmente e o anonimato é assegurado pela equipa de investigação

Obrigada pela sua colaboração!

Parte I

Nesta primeira parte do questionário encontrará questões sobre Suporte Básico de Vida. Escolha a opção de resposta que lhe pareça mais correta. Não se esqueça: escolha apenas uma opção para cada questão.

1- As reservas de Oxigénio do cérebro numa vítima em paragem cardio-respiratória esgotam-se ao fim de:

- a- 10 minutos
- b- 4 minutos
- c- 2 minutos
- d- Não se esgotam pois estão sempre a renovar-se

2- Observe as figuras seguintes. Qual delas representa a forma correta de realizar as compressões torácicas?



3- Quando se está a efetuar a insuflação, e esta apresentar resistência, deve-se primariamente:

- a- Continuar a insuflar
- b- Reavaliar se não existem corpos estranhos na cavidade oral
- c- Confirmar a hiperextensão da cabeça e elevação do queixo
- d- As afirmações b e c estão corretas

4- Em relação ao Suporte Básico de Vida (SBV) qual a relação compressões/ventilações no adulto?

a- 15:2

b- 30:2

c- 30:1

d- 15:1

5- A compressão cardíaca externa no adulto deve ser executada a um ritmo (batimentos/minuto) de:

a- 80 a 100 vezes por minuto

b- 50 vezes por minuto

c- 140 vezes por minuto

d- 60 vezes por minuto

6- Uma vez iniciadas as manobras de Suporte Básico de Vida quando é que estas devem ser interrompidas?

a- Quando chegar ajuda qualificada

b- Quando a vítima mostrar sinais de recuperação

c- Quando o reanimador estiver exausto

d- Todas as respostas anteriores

7- A colocação da vítima em posição lateral de segurança tem por objetivo reduzir o risco de aspiração de conteúdo gástrico e manter a via aérea desobstruída. Quando coloca uma vítima em PLS?

a- Quando a vítima está inconsciente mas respira

b- Quando a vítima está inconsciente mas não respira

c- Quando a vítima está consciente e respira

d- Nenhuma das anteriores

Parte II

Nesta segunda parte do questionário irá encontrar algumas questões sobre as quais a sua opinião é muito importante. Responda o mais honestamente possível

1.Sente que o suporte teórico que lhe é fornecido é suficiente para as mais diversas situações de emergência?

SIM

NÃO

2.O que no seu entender poderia melhorar a formação dos bombeiros em SBV?

3.Acha que é importante ter permanentemente um (a) Enfermeiro (a) no Corpo de Bombeiros?

SIM NÃO

3.1 Justifique por favor a sua resposta.

4.Quando é chamado (a) para uma situação de Emergência, que sentimentos/emoções vivencia?

Dados Demográficos

Sexo: Feminino Masculino

Idade:

18-30 31-45 46-60

Habilitações Literárias:

1º ciclo

2º e 3º ciclo

Secundário

Bacharelato; Licenciatura; Doutoramento

Profissão:

Bombeiro

Outra. Qual? _____

Obrigada pela sua colaboração!